

CARLOS J. PESSOA

(Lisboa, 1966)

Dramaturgo, encenador, actor, cenógrafo e professor universitário, Carlos J. Pessoa tem desenvolvido a sua criação com o Teatro da Garagem, companhia de que é co-fundador e director artístico.

Na Escola Superior de Teatro e Cinema tirou o Curso de Formação de Actores, a Licenciatura em Teatro e Educação e a Especialização em Teatro – Encenação. É pós-graduado e doutorado em Comunicação e Artes pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lecciona na ESTC, onde foi Director do Departamento de Teatro (2004-2010) e Presidente (2011).

Co-fundou o Teatro da Garagem em 1989, que teve o seu início numa garagem de propriedade do pai, no Estoril, tendo escrito e encenado quase todas as peças por ele produzidas, somando cerca de sete dezenas de espectáculos.

O facto de Carlos J. Pessoa ser simultaneamente dramaturgo e encenador residente daquela companhia terá atraído as críticas do meio (Neves 2004: 28), pela dificuldade em distinguir essas duas funções nas suas criações, bem como em diferenciar o autor/encenador da companhia, especialmente considerando a própria natureza dos seus textos.

No entanto, Helena Simões tem uma opinião conciliadora: «Para Carlos J. Pessoa, escrever e encenar é a mesma coisa, e creio que ambas as acções derivam da necessidade urgente de nos dar a ver as imagens avassaladoras que o submergem numa miríade de emoções, sensações e pensamentos» (Simões 2008: 30). E a reflexão de João Carneiro incide sobre a especificidade do lugar do texto no processo de construção do objecto cénico: «o Teatro da Garagem é dos poucos casos portugueses de criação de uma dramaturgia global, no sentido em que o texto é apenas um elemento, talvez muitas vezes um ponto de partida, cuja eficácia depende da sua utilização e actualização, na interacção com os restantes elementos do espectáculo» (Carneiro 2006: 18).

Vários especialistas pronunciaram-se também sobre a concepção dramática da obra do autor. Muito embora possa não ser facilmente enquadrável num estilo codificado ou tipificado, – sendo constituída por «textos experimentais e desconexos, citações, colagens, reescrita dos clássicos, numa linguagem banal, quotidiana, barroca, poética, autobiográfica [...]» (Antunes 2010: 9) –, salienta-se a presença de uma coerência interna, já que «a fluência e continuidade discursiva coexistem de forma mais evidente com a estrutura fragmentária da linguagem» (Carneiro 1999: 7), algo bem visível no texto *O pavilhão dos naufragos*, associado à temática da compaixão, e que abre o conjunto de peças de *O livro das cartas do tesouro* (1999-2002, Teatro da Garagem). Todavia, a sua criação artística inovadora mereceu também a apreciação que segue: «Poucos criadores nacionais têm sabido traduzir tão originalmente as traves mestras do pós-dramático, como Carlos J. Pessoa» (Coelho 2008: 52). Trata-se, então, de uma produção inscrita no amplo leque de propostas actuais, no âmbito da qual são legíveis gestos autónomos e traços pessoais.

Uma das características dominantes desta escrita é a mistura de elementos cômicos e dramáticos, levando a que a comédia se torne «“tragicomédia”, reinvenção da existência humana contemporânea numa vertigem textual e gestual de tons opostos» (Quadrio 2007). Exemplos disso são as peças *Comédia em 3 actos* (2007), que reflecte sobre aqueles conceitos elaborando um enredo em que a vida de três casais fica sujeita a reviravoltas, e *O pai* (2000), inspirada na *Odisseia* de Homero.

O elemento cômico levado ao extremo assume outras configurações. Assim, para Manuel João Gomes, a insubmissão a modelos pré-estabelecidos faz com que as peças de Carlos J. Pessoa possam ter «um lado provocatório e lúdico, experimental e surreal» (Gomes 1997: 28). Para António Conde existe uma forte vertente paródica, graças à qual o dramaturgo «trata de se desvincular e procurar, sem fito explícito ou encoberto, fazer ruir, pelo nonsense, os absurdos interligados e as opressões promovidos pelos diferentes poderes e ideologemas, que uma Civilização entrada em período de saturação grave (onde as contradições e rupturas expostas mais iludidas são por prognósticos ideologizados) fez atingir» (Conde 2014: 86).

No que diz respeito às temáticas, para além da mencionada presença da compaixão e da mitologia grega, podemos observar a recorrência de outros motivos, como o das viagens (Carneiro 1998: 20), por exemplo, disseminado na peça *A menina que foi avó*, inspirada em contos de fadas (incluída na colectânea *Pentateuco – Manual de Sobrevivência para o ano 2000*), ou em *Esboço sobre a ansiedade* (1998), em que as personagens embarcam numa viagem imaginária à Índia, como forma de escapar à solidão (Ramos 1998: 26). Viaja-se, também, através da memória, em textos como *Cromotografia*, em que um coleccionador de cromos revisita uma relação fracassada do seu próprio passado, ou *Teatro Twitter* (2014), peça comemorativa do 25º aniversário do Teatro da Garagem, que reflecte sobre o seu percurso.

A paixão é o fio condutor em *António e Maria* (2008), primeira parte do díptico *Odisseia cabisbaixa*, onde o casal vive uma paixão impossível, primeiro na Terra e em seguida na Lua, e em *Finge* (2013), que aborda o fingimento da intimidade e a falta de amor por meio de histórias de prostituição. Seguem-se, ainda, pistas várias como: a História, em *Ernesto* (2000), sobre a figura de Ernesto Melo Antunes e *De Miragem em Miragem se fez a viagem*, «peça-documento sobre os rumos da portugalidade» (Oliveira 2000: 40); a mitologia judaico-cristã, em *O Homem que ressuscitou* (1997), que convoca todo o imaginário da Salvação (Gomes 1997: 28); a esperança, em *Festas de Garagem*, onde um grupo de pessoas tenta entrar num espaço de divertimento nocturno; até mesmo a própria arte teatral, explorada em *Display* (2017), que retrata a crise de uma companhia de teatro.

Considerado como «de longe, um dos mais prolíficos dramaturgos portugueses da actualidade» (Ramos 1998: 26), assumindo-se o autor como herdeiro do teatro polaco de Tadeusz Kantor e considerando seu mestre o escritor, encenador e professor Jorge Listopad (Sousa 1997: 27), Carlos J. Pessoa recebeu vários prémios, pela encenação e pela escrita teatral, de que se recordam, entre outros, os atribuídos às peças *Café magnético* (Prémio Texto de Teatro do Teatro na Década, Clube Português de Artes e Ideias), *Desertos / evento didáctico seguido de um poema grátis* (data Prémio CyberKyoske99 - Género de Drama), *On the Road, ou a hora do arco-íris* (2009, Prémio Melhor Texto Original Português, Guia de Teatros).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, David (2010). *Uma perspectiva sobre o teatro e as artes performativas contemporâneos em Portugal*, Gradiva/CIAC, p. 9. Consultado em: <<http://hdl.handle.net/10400.21/1308>> (Data de acesso: 7 de Janeiro de 2018).

CARNEIRO, João (1998). «Vamos viajar» in *Expresso – Cartaz*, 23 de Maio, p. 20. [*]

___ (2006). «Alegrias e tristezas» in *Expresso Actual* 16 de Setembro, p. 18. [*]

FERREIRA E SOUSA, Rui (1997). «Uma epifania no Belém Clube» in *Público*, 23 de Maio, p. 27. [*]

GOMES, Manuel João (1997). «Dentro e fora de portas» in *Público*, 28 de Maio, p. 28. [*]

MATEUS, José J. (2004). «Garagem faz 15 anos com peça sobre a sua história» in *Público – Cultura*, 29 de Janeiro, p. 39. [*]

NEVES, Catarina (2004). «O teatro quer-se livre» in *JL – Jornal de Letras*, 18 de Fevereiro, p. 28. [*]

OLIVEIRA, Maria José (2000). «Sem miragem nem memória» in *Público – Cultura*, 10 de Junho, p. 40. [*]

PINA COELHO, Rui (2008). «Odisseia cabisbaixa» in *Público – Ípsilon*, 21 de Novembro, pp. 52-53. [*]

QUADRIO, Miguel Pedro (2007). «Uma grotesca comédia de verão» in *Diário de Notícias*, 24 de Junho. [*]

RAMOS, Marina (1998). «A lenda do deus de Bobadela» in *Público*, 19 de Fevereiro, p. 26. [*]

SIMÕES, Helena (2008). «No princípio era a Terra» in *JL – Jornal de Letras*, 19 de Novembro, p. 30. [*]

[*] Estes artigos foram consultados nas fichas de peças do Autor registados na CETbase. Datas de acesso à sitiografia entre 5-12/01/2018.

SITIOGRAFIA

CETbase:

<<http://ww3.fl.ul.pt/CETbase/>>

Escola Superior de Teatro e Cinema:

<https://www.estc.ipl.pt/carlos_pessoa/>

Teatro da Garagem:

<<http://www.teatrodagaragem.com/>>

Universidade de Coimbra:

<<https://www.uc.pt/org/centrodramaturgia/3/pqrs/carlosjpessoa>>

Isabel Teles de Menezes

Sebastiana Fadda